

O Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores: decisão quanto ao futuro profissional

The supervised training in teacher training courses: decision on the professional future

Rodrigo Barbosa Silva
Unitins
Antonia Silva Oliveira
Faculdade ITOP

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre a importância do estágio supervisionado no processo de formação de novos professores. Compreendendo como um momento em que ocorrem a observação do ambiente escolar e a possibilidade primeira para o exercício da prática docente, o estágio supervisionado é aqui apresentado como etapa de preparação pedagógica que proporciona ao estudante a vivência com experiências profissionais que reafirmam, ou não, sua escolha profissional. Este artigo é fruto de um estudo bibliográfico que aborda a relevância do estágio supervisionado no processo de formação dos estudantes universitários. Foi realizada uma retrospectiva histórica do estágio supervisionado no Brasil em seus aspectos teórico-legais, focalizando-o nos cursos de licenciatura, em especial, o estágio supervisionado no curso de Pedagogia. Conclui-se que o estágio supervisionado pode contribuir para uma formação que privilegie a reflexão crítica, pois é esse o momento em que o estudante irá sair do ambiente acadêmico e levará para o ambiente no qual irá estagiar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, observando e desenvolvendo habilidades que servirão como exemplo do cenário profissional que encontrará futuramente enquanto professor.

Palavras-chave: Pedagogia; Estágio Supervisionado; Formação de Professores;

Abstract: The present work aims to reflect on the importance of supervised internship in the process of formation of new teachers. Understanding how a moment in which the observation occur and the possibility for the exercise of teaching practice, the supervised internship is presented here as pedagogical preparation step that gives the student the experience with professional experiences that reaffirm, or not, your professional choice. This article is the result of a bibliographical study which addresses the relevance of the supervised internship in the process of forming of University students. A historical retrospective of the supervised internship in Brazil in their theoretical-legal aspects, focusing it on the degree courses, in particular, the supervised internship in the course of pedagogy. It is concluded that the supervised internship can contribute to training which focuses on the critical reflection, because that is the time in which the student will leave the academic environment and will lead to the environment in which will intern the theoretical knowledge learned in the classroom, observing and developing skills that will serve as an example of the professional scenario you will find in the future as a teacher.

Keywords: Pedagogy; Supervised Internship; Teacher Training

Introdução

O estágio supervisionado tem sua relevância para o processo de crescimento dos acadêmicos enquanto estagiários, pois ele se apresenta como uma oportunidade para que os mesmos aprimorem seus conhecimentos teóricos, efetivando-os em práticas pedagógicas, para que se constituam enquanto profissionais da educação. Por meio dessas vivências há a efetiva possibilidade de formação de bons profissionais, observando e analisando o que se passa nesses ambientes para que possam conhecer a realidade profissional e, assim, entender o sentido efetivo do *ser professor* nos dias atuais no que tange às necessárias aptidões para a transformação social. É neste cenário que vale o questionamento: qual o peso do estágio supervisionado no que tange à reafirmação da escolha pelo caminho da docência no processo de formação profissional?

Acreditávamos, desde o início, até por nossa experiência acadêmico-profissional no campo da educação, que o estágio supervisionado possibilita ao estudante universitário vivenciar momentos que se tornarão comuns na vida de um professor. Com os estágios, observamos que há uma ampliação dos estudos teóricos realizados em sala de aula, trazendo elementos complementares no processo de formação profissional, de modo que possa ser edificado um cenário formativo integral aos universitários, com o intuito de formar professores competentes e com habilidades específicas para atuarem na educação escolar de maneira ética e sabedores das suas responsabilidades sócio-políticas.

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância do estágio supervisionado

para a formação de futuros professores em cursos superiores de educação. Para tanto, é preciso destacar as especificidades desta etapa de formação profissional, identificando possíveis campos de atuação profissional destes futuros professores, além de analisar a formação dos estagiários no contexto de construção de experiências profissionais para o ingresso no mercado de trabalho.

De acordo com as normatizações da educação brasileira, o estágio é uma exigência na formação de professores. Com a análise da leitura de livros e artigos, conseguimos constituir um arcabouço teórico que aponta o estágio supervisionado como espaço investigativo relevante na formação dos estudantes de licenciatura, enquanto processo de descobertas na área da educação formal.

A Pedagogia e a formação de professores no Brasil

Para exemplificar o cenário de formação de novos professores no contexto contemporâneo nacional, vamos concentrar nossas atenções no curso de Pedagogia. Podíamos destacar qualquer curso de licenciatura, mas a escolha da Pedagogia para as nossas reflexões justifica-se por sua própria trajetória histórica no contexto educacional brasileiro, quando pensamos nas diferentes mudanças sofridas ao longo dos anos. Em seu início, o curso de Pedagogia era visto apenas como formador de cientistas da educação e era mais consolidado nos aspectos educacionais teóricos (SILVA, 1999). Todavia, a revisão das dificuldades que existia na educação era projetada também pela prática, afinal sabemos que ambas, teoria e prática, devem andar juntas, não podendo ser dissociadas.

Nas décadas de 1940 e 1950, a Pedagogia foi de grande importância para os professores porque favoreceu uma sólida formação teórica, condição necessária na visão de muitos para o processo de pensar, refletir, pesquisar e construir conhecimentos sobre a educação. Porém, passadas algumas décadas, com diversas mudanças ocorridas no cenário educacional brasileiro, e aqui podemos citar a própria trajetória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, desde a primeira sanção, em 1961 (lei nº 4.024/61), à última, em 1996, (lei nº 9.394/96), hoje, é preciso que o pedagogo esteja preparado também com a prática, pois o seu papel principal está relacionado ao ato básico de lecionar. Ensinar, por sinal, revela a união entre teoria e prática, mostrando que os professores não podem ser apenas teóricos e nem simplesmente práticos, eles têm que estar entre as duas qualidades, sabendo se consolidar entre ambos. Ensinar, então, exige a corporeificação das palavras pelo exemplo, como nos disse Freire (2011, p. 38):

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo.

O pedagogo formado nos dias atuais, além de exercer a função docente em sala de aula, pode atuar na gestão da escola, prioritariamente. Esse cenário se apresenta diferente daquele quando do surgimento do curso na primeira metade do século passado. No início, o curso era de apenas três anos e os que se formavam iam atuar em funções técnicas nas escolas e/ou nas antigas repartições públicas de educação. Para o exercício docente, ou seja, o trabalho em sala de aula, os estudantes de Pedagogia precisavam cursar mais um ano de formação complementar em didática (CRUZ, 2009). Hoje, a formação ocorre num período direto de quatro anos, sendo o pedagogo formado, preparado e digno de um diploma em licenciatura. Para isso, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia que nos mostra o caminho a seguir depois de formado e que tal formação abrange, integradamente, a docência, a participação da gestão e a avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (BRASIL, 2006).

O campo de atuação do licenciado em Pedagogia, no que diz respeito à sala de aula, abrange a dimensão da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, principalmente. As DCN de Pedagogia apresentam um rol de competências e habilidades que o estudante universitário precisará construir ao longo da sua formação acadêmica, diante da importância prevista para o exercício docente em sala de aula,

afinal esta formação prevê uma preparação para que os professores sejam profissionais reflexivos. Essas normas da lei e recomendações reforçam a concepção de que a educação escolar deve desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas e da sociedade, favorecendo as transformações sociais necessárias.

Vemos, então, que o pedagogo manifesta sua prática profissional em espaços que propõem ações intencionais de educação. Quando pensamos no exercício docente, este pedagogo apresenta-se como professor e o seu espaço de atuação é a escola, mais precisamente, a sala de aula. Para Libâneo (1998), o professor é um profissional que lida com fatos, estruturas, contexto, situações referentes à prática educativa escolar em suas várias modalidades, manifestações e níveis de ensino.

A formação condizente com as necessidades sociais atuais, em um mundo que se apresenta tão individualista, não solidário, onde as pessoas contemporâneas esperam ansiosamente retornar ao paraíso perdido, a comunidade, como nos afirma Bauman (2003), projeta um perfil acadêmico aos seus estudantes, visando uma carreira profissional onde eles se percebam enquanto sujeitos responsáveis por pensar a educação do/no nosso país, destacando a necessidade de 'fazer a diferença' como educadores em prol de uma educação humanizada e libertadora, onde as opressões do mundo sejam configuradas como objeto de reflexão dos oprimidos, constituindo, assim, um cenário socioeducativo de engajamento e de luta por suas libertações (FREIRE, 1983).

E essa diferença será demonstrada nos inúmeros espaços escolares existentes no país, pois para esse novo professor é apresentado um leque de opções no mercado de trabalho, redes públicas ou privadas de ensino, fazendo emergir um novo modelo de profissional, próprio à contemporaneidade – reflexivo e que atue em prol da transformação social.

A formação profissional docente, por sinal, além de ser vinculada ao desejo de mudança da realidade, precisa também ser observada pela escassez de professores em tempos atuais e, claro, às opções e oportunidades de ingresso no mundo do trabalho na área da educação. Para tanto, é preciso atenção ao contexto em que se dá esta formação profissional. É necessário que o professor tenha uma formação contextualizada, equilibrada e diversificada para o seu ingresso no campo profissional, pois uma boa qualificação faz toda a diferença para um profissional.

A escolha profissional é um grande dilema para a maioria das pessoas, pois no momento de decisão surgem incertezas, inseguranças, dúvidas e até mesmo pressões externas, pelo grande número de informações que geralmente o jovem recebe. Atuar na educação requer pensar sobre a profissão *ser professor* que se constitui numa possibilidade de se colocar a serviço do outro. E é justamente nessa possibilidade que o trabalho docente ganha importância e significado, permitindo a descoberta de quem realmente somos e o que queremos construir junto ao outro.

O estágio supervisionado: um pouco de história

Para entendermos quando e como surgiu o estágio no nosso país é preciso conhecer um pouco a história da chegada das primeiras universidades no Brasil. Com a chegada dos padres jesuítas em 1575, foram eles os responsáveis pelas licenciaturas culturais, mas que na época não eram cursos superiores. Após a fixação dos padres jesuítas no nosso território, ao longo dos anos, foram surgindo faculdades e cursos isolados. Em 1808, a família real chega ao Brasil dando início a uma nova cultura em relação ao ensino superior. Houve o surgimento do curso de Medicina e Cirurgia e era preciso uma investigação mais profunda para que acontecesse a prática do futuro médico-cirurgião. Assim, para ingressar no mundo do trabalho, era preciso um maior estudo, precisava ir a campo fazer uma análise mais elaborada da realidade para encontrar soluções. Diante dessas investigações, surge o estágio como preparação do futuro profissional, onde há a aproximação com a vida prática (MICHELS, 2012).

A Educação Superior no Brasil, com o passar do tempo, sofreu muitas mudanças em sua estrutura, pois antes havia uma maior concentração dos estudos no contexto teórico em detrimento do contexto prático, isto é, o lado prático da formação profissional era escasso, pouco enfatizado, mas no decorrer dos anos novas leis foram surgindo para melhorar essa concepção de pura teoria, pois havia essa necessidade de haver a consolidação de teoria e prática nos cursos superiores. Entende-se que teoria e prática andam lado a lado, pois sem uma base teórica sobre

o que foi estudado fica difícil ter uma boa prática no exercício profissional e, para que essa prática seja exercida, surge o momento dos estágios como base para o processo de formação profissional.

Houve a necessidade, então, de os estudantes, futuros profissionais, vivenciarem o período de estágio como uma forma de complementar a formação acadêmica que tinham nos bancos universitários, agora, nos seus campos de trabalho. Apresentado esse breve contexto, vale observarmos alguns marcos importantes no que diz respeito aos estágios no processo de formação profissional:

ANO	MARCO	CONTEXTUALIZAÇÃO
1943	Lei 5.454, de 01 de maio	Instituiu as diretrizes e bases da educação brasileira para a lei 6.494, de 7 de dezembro.
1977	Lei 6.494, de 7 de dezembro	Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e supletivo e dá outras providências.
1994	Lei 8.859, de 23 de março	Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.
1996	Lei 9.394 de 20 de dezembro	Trata das diretrizes e bases consolidadas da educação brasileira.
2001	Art. 6º da MP No 2.164-41, de 24 de agosto	Medida provisória- O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.
2008	Lei 11.788, de 25 de setembro	Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Fonte: adaptação de Michels (2012)

Com base nestes marcos entende-se que o estágio supervisionado chega aos estudantes como um processo de ensino e aprendizagem, um momento de preparação para o mercado de trabalho.

O estágio supervisionado faz parte do currículo da maioria dos cursos superiores, pois é através do mesmo que há a preparação dos profissionais a partir das competências e habilidades esperadas a eles. É com esta perspectiva que muitos autores abordam a questão da relação teoria e prática no estágio como sendo um espaço que adquirimos conhecimento. Como nos aponta Saviani (2005, p. 107):

Quando entendermos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria.

O surgimento do estágio ocorreu como um elo entre o currículo e o mercado, pois devido ter havido, e até hoje existir, a exigência de uma preparação melhor para ingressar em determinada profissão. Houve a necessidade de o estudante demonstrar-se bem preparado, por isso é importante que aconteça esse momento estágio para que, durante a observação e as experimentações, ele possa descobrir se será ali realmente o seu campo de atuação.

Diante disso, acreditamos que o estágio supervisionado é um caminho formativo complementar da constituição do ser profissional. A relação entre a teoria e a prática se faz necessária para sabermos que é uma maneira sistemática e formativa que faz parte das bases

propostas pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, por exemplo. O estágio supervisionado, então, precisa ser compreendido e concebido como um momento complementar, porém, concomitante, de todo processo de formação profissional. É imprescindível, para tanto, percebê-lo para além da dicotomia teoria e prática na preparação do acadêmico em sua formação inicial.

A importância do estágio supervisionado como aproximação da realidade nos permite observar, analisar e entender o que está posto diante de nós, pois a prática é que nos leva à busca permanente pela perfeição. Diante disso, mais uma vez, ressaltamos a relevância da teoria andar lado a lado com a prática, daí a necessidade de que haja o período de estágio para que os estudantes possam compreender a sua importância enquanto um processo de conhecimento e prática.

Diante da situação de estagiários, os estudantes serão pesquisadores em busca de novos conhecimentos da realidade, pois é um momento em que ocorre a aproximação desse campo pesquisado, trazendo para a sala de aula acadêmica um estudo do que foi observado para que se possam buscar melhorias, sinalizando um processo de educação de qualidade. Cabe, então, a cada instituição passar a assumir o papel de integradora dos estagiários, envolvendo-os e oportunizando experiências na área que escolheram. Andrade e Amboni (2004, p. 128) afirmam que:

A IES [Instituição de Ensino Superior] é um espaço social que tem como função específica possibilitar aos educandos a apropriação de conhecimentos científicos, filosóficos, matemáticos etc., sistematizados ao longo da história da humanidade, bem como estimular a produção de um novo saber que possa ajudar na luta por mudanças nas injustas relações sociais presentes em nossa sociedade. Por isso, faz-se necessária a compreensão dos problemas que permeiam e envolvem a prática docente hoje, com a intenção de superá-los. A IES só se torna democrática na medida em que colabora para a formação de sujeitos críticos e conscientes, voltados para a transformação social.

Sabendo que o estágio supervisionado é parte do currículo do curso de graduação, a instituição de ensino tem como missão preparar os estudantes para esse momento. Cada acadêmico, desta maneira, terá uma base de teoria e prática, pois à medida que o estudante tem contato com as tarefas cotidianas que o estágio lhe proporciona, começa a assimilar tudo aquilo que tem aprendido e até mesmo aquilo que ainda vai aprender teoricamente. Daí a importância de se perceber o professor como propiciador de condições aos estudantes, no processo de suas socializações com os colegas e com o próprio professor, para que avaliem a experiência de assumirem-se como atores históricos e sociais, sujeitos que pensam, dialogam, opinam. Sujeitos que não são reduzidos à mera condição de objetos do professor (FREIRE, 2011).

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura

A realização do estágio tem por objetivos ensinar e preparar para enfrentarmos os desafios de uma carreira, pois é durante a realização do mesmo que poderemos encarar e enxergar os desafios que há na área que escolhemos para exercer nossa profissão. Diante disto, Maciel e Macêdo (2012, p. 01) relatam que

Os estágios supervisionados constituem momento fundamental na formação de professores, pois revestem-se da possibilidade de ofertar ao aluno, futuro professor, o encontro com a realidade da sala de aula e a vivência da prática de ensinar, entretanto, muitas vezes, isto não ocorre em decorrência do caráter burocrático, instrumentalizador e de curta duração que o estágio ainda assume, insuficiente para gerar compromissos entre estagiário/instituição formadora/escola. Há estudos que buscam apresentar ideias e reestruturações curriculares para comporem o cenário destes cursos frente às novas exigências legais.

Acreditamos que deve ter uma parceria entre a IES e a escola parceira que acolhe os estudantes universitários para que aconteça um bom estágio com resultados satisfatórios para

ambas as partes e que aconteça uma articulação entre elas para que o processo de ensino e aprendizagem do estagiário possa acontecer. Neste sentido, Pimenta e Lima (2006, p. 08) afirmam:

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante.

As autoras abordam a questão do conformismo, ou seja, as pessoas se conformam com que vêm, com o que é aplicado, em suas respectivas aulas, sendo que o estágio é um momento de observação dessas práticas, que muitas vezes servirá de base para os estudantes, mas que não se deve limitar apenas ao que foi visto em sala de aula, não podemos deixar de sermos pensantes e criadores de nossas próprias práticas educativas.

Encarando o estágio como momento de aprendizagem, há necessidade de recriar as situações ao ir para as escolas realizar os estágios, e não simplesmente imitar aquilo observado. Pimenta e Lima (2006, p, 8) ressaltam que o estágio não pode ser resumido “a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”. O estágio deve, sim, ser visto como um espaço de preparação em que o estudante de licenciatura terá que se preparar para sua futura atuação profissional, pois é um momento em que deve ocorrer uma análise e observação para que o futuro profissional, que é o estagiário, possa entender o que está sendo ensinado. Ao se estagiar tem-se a oportunidade de ver de perto a realidade do que se estuda na educação. Então, cabe aos estudantes rever as práticas aplicadas e as metodologias que estão sendo usadas para, no futuro, fazerem a diferença no meio educacional.

Ressaltamos a importância de uma boa formação acadêmica, onde haja a articulação entre teoria e prática, para que seja propícia a formação de conhecimentos para encarar os desafios encontrados pelos futuros profissionais da educação. Diante disso, observamos que vivemos em um tempo em que há muitas mudanças, sobretudo no contexto tecnológico, e é preciso estar atentos para que possamos acompanhar esse processo de transformação constante. A partir da prática pedagógica, Pimenta (2002, p. 19) resalta a questão da identidade da profissão do professor. Segundo a autora a identidade é construída a partir da

significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Desse modo, a autora aborda a questão da formação do professor em sua própria formação, num processo de crescimento de suas próprias práticas educativas. Seus saberes vão sendo (re)construídos a partir de reflexões sobre a prática. Neste sentido, o estágio supervisionado torna-se indispensável no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros professores de (re)pensarem suas concepções e tendências pedagógicas. A partir desta experiência, os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes próprios.

É no estágio supervisionado que o estudante do curso de licenciatura terá o primeiro contato com a escola e com a comunidade, ou seja, com professores, gestores e, principalmente, com o público alvo, que são os alunos. O Estágio Supervisionado é uma disciplina insubstituível nos currículos dos cursos de formação de professores, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei 9.394/96, o estágio consiste em uma exigência nos cursos de formação de professores. É a partir dele que os alunos vão adquirir um melhor conhecimento e experiência

profissional da área que futuramente irão atuar.

O artigo 82 da LDB nos diz que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria” (BRASIL, 1996). Esta normatização é percebida por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Nestes documentos reguladores, na maioria dos cursos, o estágio supervisionado apresenta-se como uma exigência legal. A título de exemplo, observemos o curso de Pedagogia:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria (BRASIL, 2006, grifo nosso).

Como mencionado acima, a instituição de ensino superior deve prover esse momento para que os estudantes (no caso, do curso de Pedagogia) tenham a possibilidade de adquirir tais conhecimentos durante o processo formativo. Essas horas para os estudantes são momentos decisivos para sua carreira profissional, pois com as experiências vividas no local de estágio é que os mesmos irão observar se querem ou não atuar naquelas áreas, ou seja, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente.

O Estágio é, portanto, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 02).

Sendo assim, a importância do estágio para o aperfeiçoamento acadêmico está relacionada à preparação para que os estudantes sejam bons profissionais quando estiverem no exercício profissional. É nesse campo que o estudante observa as atividades ocorridas no seu estágio para depois preparar uma atividade de intervenção junto à escola.

O estágio como ingresso no campo profissional

Vivemos em um tempo de grandes mudanças que exige cada vez mais profissionais qualificados para o exercício profissional. É preciso, então, que a formação do indivíduo ocorra sempre com base nos aspectos técnico-procedimentais, mas não se esquecendo dos enfoques humano-políticos. Funcionando o estágio como etapa de ingresso no campo profissional, cabe às IES e, no caso, aos cursos de licenciatura oferecer os instrumentos e as condições necessárias para que os profissionais docentes, egressos dessas instituições, possam desempenhar um bom papel quando estiverem em seu exercício profissional. Diante disso Souza, Amorim e Silva (2011, p. 03) destacam que:

Diante desse cenário, as IESs devem ficar atentas para que proporcionem uma formação mais flexível aos seus discentes, independente da área de atuação, com habilidades técnicas tanto específicas quanto generalistas, e também competências

comportamentais distintas, para que sejam capazes de competir no mercado atual.

E, para muitos estudantes, surge a preocupação de como adquirir essas experiências e conseguir um bom emprego depois de formados. Daí a relevância do estágio para a formação dos indivíduos, seja qual for circunstância, no sentido de ser um processo de aprendizado. Assim, quando estiverem no seu exercício da profissão, possam fazer um bom trabalho. Souza, Amorim e Silva (2011, p. 03) ainda destacam que

O Estágio, sendo obrigatório ou não, emerge como uma ferramenta fundamental e articuladora de integração entre a teoria e a prática, já que permite aos alunos terem contato direto com a realidade profissional, desenvolvendo competências e habilidades específicas para a sua futura profissão.

Quando o estudante realiza o estágio ele adquire também responsabilidade e aprende a conviver e respeitar os colegas de trabalho. A convivência com outros profissionais é extremamente importante, pois o ambiente de trabalho, além de se constituir um local de agradável convivência, proporcionará situações de aprendizagem fundamentais para a formação inicial do futuro profissional.

Para ingressar no mercado de trabalho é preciso compreender que a articulação entre teoria e prática é fundamental para que o conhecimento da pessoa e a curiosidade diante das novas vivências práticas possam fazer dela um profissional formado integralmente neste binômio. Em cima disso, no que se refere à formação docente, Libâneo (1994, p. 28) afirma que “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”.

O estudante de licenciatura ao desenvolver atividades no estágio estará atuando em uma ou mais áreas do seu futuro campo de atuação. Para que os estudantes aprendam com o que se passa nos ambientes estagiados é preciso esse contato direto para depois se utilizar da prática como instrumento de socialização, pois é no estágio que se entende o princípio educativo como forma de transformação. Confirmando isso, Pimenta e Lima (2008, p. 45) consideram que “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, esta sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”.

Para que aconteça a inserção do estagiário no campo profissional é necessário que o mesmo procure se aperfeiçoar, pois sabemos que nesse tempo contemporâneo a busca por um emprego melhor é cada vez mais concorrida. Deste modo, a formação acadêmica deve proporcionar a aprendizagem de conteúdos específicos da profissão escolhida. No entanto, a instituição de ensino precisa fazer com que seus estudantes possam gerar um processo de crescimento e aperfeiçoamento de habilidades e atitudes. Em relação ao nível prático, esse processo ocorre por meio do estágio supervisionado que poderá ser o elo entre instituição de ensino, discente e mercado de trabalho.

O estágio supervisionado promove, assim, a oportunidade de aprendizagem da prática, já pensando na inserção no mercado de trabalho, pois as atividades que o estudante realiza neste momento já funcionam como uma preparação para esses futuros profissionais.

A preparação desses futuros profissionais começa na escola quando conhecem o ambiente, as salas de aula, ou seja, observam a realidade da qual irão enfrentar, mas também se dá quando conhecem outros ambientes como as organizações na qual participam. Através dessa preparação e da realização do estágio supervisionado, os estudantes se capacitam cada vez mais, e a inserção deles no mercado de trabalho tende a aumentar.

Para que o estágio supervisionado aconteça de forma regularizada é preciso que a instituição de ensino na qual o estudante faz parte deve seguir algumas instruções bem como de acordo com o Decreto 87.497/82, que diz que “o estágio de estudantes pode ser realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino” (BRASIL, 1982).

A legislação estabelece que haja a obrigatoriedade de um convênio entre a escola ou empresa. Exige-se também um termo de compromisso de estágio entre o estudante e a organização

da qual o aluno irá estagiar. É preciso que a instituição providencie seguro de acidentes pessoais em favor do estudante. Diante desse decreto e das obrigatoriedades da instituição de ensino, é preciso que a realização do estágio aconteça de forma regularizada para que não ocorra nenhuma interferência no processo de estágio.

É preciso que os professores estejam capacitados para ensinar seus alunos com competências, pois quando os estudantes estiverem em seu exercício profissional, serem capazes de desenvolver um bom trabalho. Seus respectivos ambientes de trabalhos exigem que os futuros profissionais estejam preparados para saber lidar com as mudanças ocorridas.

Os cursos de licenciatura devem buscar ofertar aos seus alunos uma formação tanto dos saberes teóricos como das práticas de ensino, pois hoje o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. Então, é preciso que as instituições de ensino superior possam formar estudantes que sejam capazes de ter uma inserção no mercado com mais facilidade. E, por fim, para que os resultados esperados no desenvolvimento do estágio supervisionado sejam satisfatórios, é importante que os currículos e a gestão acadêmica das instituições de ensino superior tenham ter uma preocupação em buscar um melhor ensino para seus alunos, acompanhando também as exigências atuais do mercado de trabalho.

Considerações finais

O estágio supervisionado ajuda-nos a perceber que a realidade que se passa atrás dos muros das escolas vai muito além do que se pensa inicialmente, enquanto estudante de um curso de formação de professores. Com o estágio, descobrimos que práticas pedagógicas estudadas mas sala de aula da faculdade não são colocadas em prática nas escolas da educação básica, por exemplo. O mundo escolar precisa de professores preparados com competências e habilidades e isso precisa começar no curso de graduação, quando se prepara o estudante para enfrentar os futuros desafios da profissão.

Observamos que não basta apenas saber sobre os conteúdos estudados em sala de aula e como aplicá-los, mas é preciso primeiramente saber qual o seu papel diante da sociedade enquanto profissionais da educação. É muito importante que o estagiário possa ter esse momento como base para sua carreira profissional, pois as experiências vivenciadas nos estágios colaboram para repensar em uma prática com um olhar mais crítico e progressista. Afinal, falar em educar não é apenas transmitir conhecimento, mas sim fazer com que os sujeitos participantes do processo educativo possam participar da construção destes mesmos conhecimentos. Para isso, é indispensável o desenvolvimento do estágio com consciência. Ali o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, procurando agir da melhor maneira para superar os desafios da profissão. É isso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera dos professores contemporâneos.

Concluimos que o estágio supervisionado se apresenta como momento de decisão do exercício profissional dos estudantes, tornando-se importante reafirmar que podemos perceber que é de extrema relevância esse contato que o futuro professor irá enfrentar. O estágio supervisionado traz grandes contribuições para o processo de escolha profissional, pois é um momento que possibilitará vivenciar de perto o que é estudado no seu curso de formação. Dessa forma, faz-se necessário essa aproximação do aluno estagiário com o com o seu futuro campo atuação, pois o estágio pelo qual o estudante dos cursos de graduação em licenciatura passa configura-se como um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência.

Referências

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Gestão de cursos de administração**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. 2005. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acesso em: 03/10/2015.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BRASIL. **Decreto 87497, de 18 de agosto de 1982.** Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, IN Diário Oficial da união, Ano CXXXIV, n. 248, p. 833-841, 23 de dezembro de 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.** Brasília: CNE/MEC, 2006.

CIAVATTA, F. M. A. **Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea: o trabalho como princípio educativo.** Programa 5, 2005. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 20 outubro. 2015.

CRUZ, Gizeli Barreto da. 70 anos do curso de Pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais. **Revista Educação e Sociedade. Campinas**, vol. 30, n. 109, p. 1187-1205, set./dez. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortes, 1994.

_____. **Pedagogia, ciência da educação?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MACIEL, Emanoela Moreira; Mendes, MACÊDO, Bárbara Maria. **Estágio Supervisionado como espaço de vivência da prática de ensino.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas –2012. Disponível em <<http://www.infoteca.inf.br.pdf>> Acesso em 05 nov. de 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, p. 8, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br>>. Acesso em: 03 de out. de 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** São Paulo: Autores Associados, 1999.

SOUZA, Vera Lúcia Pereira de; AMORIM, Tania Nobre Gonçalves Ferreira; SILVA, Ladjane de Barros. **O estágio: ferramenta fundamental para a inserção no mercado de trabalho?** RACE, Unoesc, v. 10, n. 2, p. 269-294, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br>. Acesso em: 02 de nov. de 2015.

Recebido em 3 de abril de 2016

Aceito em 10 de maio de 2016